



POLITRECO

Boletim Semanal da POLI

semana de 14 a 18 de novembro de 1983

nº 42

PARTICIPAÇÃO ??

Nas últimas semanas a vida política estudantil deveria ter sido agitada. Não foi pois a participação dos estudantes na política que defende (ou deveria defender) seus interesses é quase nula.

Talvez os 20 anos de regime militar e arbítrio tenham atrofiado o poder pensante de uma juventude que aí está: afastada dos livros, dos jornais, da informação, do diálogo, das críticas, do questionamento, etc. Ou então, a partidarização das entidades estudantis afastando estas dos estudantes e limitando-os à participação de partidos e tendências. Talvez estes fatores combinados façam com que o estudante se desinteresse do M.E.

Mas isto não justifica a indiferença e aceitação dos problemas da escola, não justifica o nulo esforço da massa estudantil de ter uma entidade realmente representativa, não justifica a inconsciência com que encaram a situação nacional e não justifica a incasequência da omissão. É necessária a participação, discussão, sugestão e crítica, pois, só desta maneira poderemos crescer como voz e força ativa em uma sociedade por demais castigada.

O estudante é elite em um país analfabeto. E sendo filho de uma classe média, sofre a crise e alucinada pela ascensão social, muitas vezes nos afastamos de uma validade que, a cada dia, se impõe e que deve ser combatida (ou não?), por puro comodismo. Não devemos nos cegar diante dos enormes problemas sociais, de uma aventura econômica, de uma inconsistência política que tomaram conta do país. Devemos tomar medidas realistas, e que condizem com os anseios de toda população e conquistar um direito de opinião e decisão nos rumos do país. Portanto, só com o fortalecimento das nossas entidades e a participação efetiva dos estudantes

na política (estudantil ou não) trará resultados práticos. É importante que o estudante procure se informar da nossa realidade como estudante e pessoa física, por que não vai ser apenas atrás dos livros e constituindo "um lar feliz, economicamente estável e moralmente sadio" é que mudaremos este estado de coisas.

Ninguém é apolítico. O que se pode fazer é se esconder atrás de efêmeras máscaras, até que estas se desfaçam e nos obriguem a mostrar a cara e enfrentar a realidade! Politécnicos participe, faça-se ouvir!

Fábio de Lara - T.4

REVISTA POLITÉCNICA

Para o próximo número da Revista Politécnica (nº 153) estamos formando uma equipe de alunos que tem interesse em vender as páginas de anúncio.

Você que tá afim, ou conhece alguma empresa que vai anunciar, corre!

Você ganha de 10 a 15% do anúncio contratado.

Inscrição no Grêmio, sala 16 - Rua da Lavoura, 1711 (quinta) às 13:00 horas, na sala 15 (terço).

DIRETORIA

QUIÇÁ ESTEJA ERRADO

Dia 26.10 lendo as cartas-programa das chapas concorrentes ao Grêmio, notei um ponto em comum entre elas: todas dizem ser apartidárias. Grande tolice em se tratando de "BRAZIL". O Grêmio deveria atrair e veicular a tendência política que oferecesse "maiores vantagens financeiras". Afinal neste país quem não é ladrão, corrupto ou político (ou ainda as 3 coisas) não vai para frente.

Tratando ainda de infelizes verdades, vislumbro um triste futuro para o Grêmio, pois se tínhamos como concorrentes uma chapa pró-utopia, ou tra irreal (lê-se zoneira), a vencedora (a situação) que teve de se

apoiar nos defeitos das 2 anteriores. Será que esta chapa não tinham um espaço aberto para falar das coisas boas que fizeram, se é que fizeram.

ESPARTA - T.1

Floresta Florever (tributo à Metrópole).

VANDALISMO

Todos sabem sobre as barbaridades e infantilidades que andam ocorrendo entre os nossos caros colegas e o pessoal da PAULI. E o que é pior: tudo por causa de uma competição esportiva (irônico, não?). Devo reconhecer minha falta de sensibilidade, pois não consegui descobrir aonde se escondeu o "espírito esportivo". Acho que foi substituído pela agressão gratuita, o que é um absurdo. Mas, acredito que muitos desconheçam até aonde foi o vandalismo.

Na noite da "forra", além de vingar nossos muros, portões, etc., alguns bondosos politécnicos depositaram "ácido sulfúrico" na piscina da PAULI. Isso foi descoberto por eles e a piscina foi interdita para uma análise da água, sendo que no dia seguinte os alunos teriam treino. O fato é que se a descoberta não tivesse sido feita, muitos futuros médicos de nossa idade estariam provavelmente cegos e com a pele queimada (segundo a análise).

Não me considero a dona da verdade e nem a pessoa mais justa do mundo mas, na minha opinião, aquele que teve essa infeliz idéia poderia perfeitamente ter bebido o ácido sulfúrico que depositou na piscina. Tenho certeza que seu corpo ficaria intacto.

Márcia Paterno T.7

FALTOU DECISÃO :

Quero deixar registrado o meu protesto diante do que aconteceu no que se refere A Semana do Saco. Vamos aos fatos:

1. Houve uma votação inicial, onde ficou decidida a duração, desde 03/11 até 10/11, decisão esta baseada na maioria quase absoluta dos votos, que visava a não inclusão de 03 feriados (31, 01 e 02) na Semana do Saco;
2. Após 2 ou 3 dias, o Grêmio tentou explicar que haveria dificuldades em realizar a Semana do Saco num período tão prolongado (na realidade, via-se como 10 dias), em virtude de um programa a seguir em determinadas matérias;
3. Surgiu, então, em minha turma uma iniciativa de se realizar uma nova votação (dizia-se que a mesma estava sendo realizada em todas as classes) com base nas impossibilidades. Então, o que pude perceber foi uma certa insegurança da turma no que estava acontecendo e no que estava por acontecer;
4. Depois disso, muitos alunos (talvez a maioria) não foram informados por nenhum representante do Grêmio so-

bre o que estava decidido, e por isso, pairou a hipótese de que persistia a decisão inicial de 03/11 a 10/11;

5. Até o dia 06 ou até o dia 10 ?? Provavelmente, foi essa pergunta que nos fizemos durante a Semana do Saco;
6. O que aconteceu na Segunda ?? Simplesmente, o inevitável; muitos vieram assistir às aulas, pois certamente ninguém queria se prejudicar em relação aos outros em termos de defasagem na matéria, e alguns optaram por não vir.

Concluo, baseado nos fatos que faltou objetividade e decisão nas atitudes do Grêmio, até mesmo uma certa omissão em relação à uma coisa tão tradicional na POLI como A Semana do Saco, provocando uma situação que foi superada pelos próprios alunos.

Espero que a Diretoria anterior, e que, agora, acaba de ser reeleita pelos alunos, não cometa novamente esse tipo de erro em outras decisões, para que assim não somente evite de prejudicar os alunos como também a si própria. A decisão da maioria dos alunos (embora possa parecer errônea) deve ser respeitada.

Fica um ESPAÇO ABERTO para possíveis explicações.

P.O.Carvalho (T.4)

POESIA NA POLI

"Os politécnicos são pessoas rudes, duras, racionalistas, frios, como presuntos".

Eu não acredito nisto. Para mim o que existe é uma tendência a insensibilidade, só para não se comprometer. O que existe mesmo é uma grande covardia, medo de ser chamado de bicha, medo de ser tomado por fraço, medo do diferente.

O absurdo causa espanto. As pessoas riem por não saber o que fazer. Olham. Depois se viram como se não tivessem olhado: o diferente as machucam, elas não querem este tipo de dor. O diferente incomoda pois elas não foram educadas (em suas casas, em suas escolas, nem nas faculdades) para aceitarem as coisas diferentes com bons olhos. Sequer pensam em experimentar, se retiram (covardemente):

- Isto é para eles, pros loucos.

E eu, que felizmente SOU louco (loucura é poesia, não existe poesia com

portada) vou propor um absurdo. E um absurdo difícil. Quero ver se algum politécnico, macho ou fêmea tanto faz, pois para mim a maioria dos politécnicos são bichas, cações morrendo de medo de serem chamados de bichas, são capazes de me apresentar uma poesia tridimensional ou pelo menos uma poesia que não possa ser datilografada.

Se você for gente (nem HOMEM nem MULHER) suficiente para assumir essa loucura, por favor, me procure (podemos fazer também uma análise psicológica do touro antes dele ser castrado).

Finger - T.7

FÁBULA DO CURRÍCULO DE ATIVIDADES OU DAS DIFERENÇAS

Certa vez os animais decidiram fazer alguma coisa para resolver os problemas do "novo mundo" e, organizaram uma escola. Adotaram um currículo de atividades: corrida, es-

calada, natação e vôo. Para facilitar a administração, todos os animais matricularam-se em todas as disciplinas.

O Pato era um excelente estudante de natação e de fato melhor que o próprio instrutor, mas recebia notas apenas suficientes em vôo e notas fracas em corrida. Sendo muito fraco em corrida, ele tinha de permanecer na escola depois das aulas, e até deixou a natação para praticar corrida. Continuou nesse passo até que suas patas ficaram bastante feridas e, por isso, tornou-se apenas razoável em natação. Mas, razoável era um grau aceitável na escola e ninguém se incomodou com o caso, a não ser o Pato.

O Coelho começou em primeiro lugar nas aulas de corrida, mas teve um colapso nervoso devido ao excessivo exercício em natação.

O Esquilo era excelente em escalar, mas ficou frustrado nas aulas de vôo, porque seu professor fez com que começasse do chão pra o alto, em vez de começar de cima da árvore pra o chão. Desenvolveu também câibras devido ao super exercício e, então, tirou um "c" em escalada e um "d" em corrida.

A Águia era um aluno problema e foi disciplinada seriamente. Nas aulas de subida em árvores ela ganhava de todos, mas insistia em usar seus próprios métodos para chegar lá.

No final do ano letivo, uma Enguia "anormal" que podia nadar muito bem, e também correr, escalar e voar um pouco, teve o grau mais elevado e foi a oradora da turma.

Fábula do Dr. G.H.Reavis
Texto retirado do "CONSTRUÇÃO"
(Jornal interno do Col.Bandeirantes)

Bechelli T.10